

A mortalidade do adulto no Brasil se destaca por altas taxas de morte devido a três grandes causas: doenças crônico-degenerativas, doenças infecciosas e causas externas. Com o objetivo de avaliar diferenças sociais em mortalidade por causas externas, foram estudados homens de São Paulo de 15-64 anos, sendo seu número estimado pelo Censo de 1980 e suas mortes por estatísticas vitais. Morreram 35.899 homens entre 1980-82. A razão da taxa de mortalidade padronizada por causas externas da classe menos favorecida na Classificação Britânica de Ocupações, trabalhadores não-especializados, foi 5.4 vezes superior a da classe mais favorecida -- profissionais de comando e gerência. Em comparação, a mesma razão de mortalidade para todas as causas foi 2.9. Taxas e razões para algumas causas específicas foram as seguintes:

Causa	Códigos da CID	Não Especializados Mortes/100.000/ano	Comando e Gerência Mortes/100.000/ano	Razão
Afogamento	E910-915	24.3	2.2	11.0
Acidentes Trânsito c\ Veículos	E810-819	81.5	26.0	3.1
Homicídio	E960-969	149.3	12.3	12.1
Todas Causas Externas	E800-999	325.4	60.4	5.4

Portanto, a mortalidade por causas externas é especialmente alta entre as classes menos favorecidos. (CNPq)